

# **Associação entre insegurança alimentar e dados sociodemográficos de adultos atendidos em unidades de saúde em Lavras, MG: uma análise preliminar**

**Paula Karoline Nascimento Abreu<sup>1</sup>, David Miller de Oliveira Coelho<sup>1</sup>, Giovanna Rodrigues Silva<sup>1</sup>, Maryellen Azevedo Lavercio<sup>1</sup>, Thaís Maria Rezende Reis<sup>1</sup>, Isabela Coelho de Castro<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Nutrição/DNU – Universidade Federal de Lavras (UFLA) Caixa Postal 3037 CEP 37200-900 – Lavras, MG – Brasil

paula.abreu3@estudante.ufla.br, david.coelho2@estudante.ufla.br,  
maryellen.lavercio@estudante.ufla.br, thais.reis@estudante.ufla.br,  
isabela.castro@ufla.br

A Insegurança Alimentar (IA) é um problema de saúde pública. Segundo o State of Food Security and Nutrition in the World (SOFI) de 2025, 13,5% da população, 28,7 milhões de pessoas, vivem em insegurança alimentar moderada ou grave. Tal situação está associada à inadequação do acesso, seja em quantidade ou qualidade dos alimentos consumidos no dia a dia do brasileiro. Estudos recentes apontam que adultos residentes em lares em situação de IA, estão mais propensos a desfechos de saúde desfavoráveis, principalmente as mulheres. Assim, o objetivo desta pesquisa foi avaliar, de forma preliminar, a associação entre IA e determinantes sociodemográficos. Trata-se de um estudo transversal (COEP/UFLA parecer 7.259.340), que foi realizado com indivíduos com idade entre 18 e 59 anos, residentes na cidade de Lavras - MG, que buscaram atendimento nas ESF's do município. A coleta de dados foi feita com a aplicação de um questionário socioeconômico e pela TRIA (Triagem para Risco de Insegurança Alimentar). Para análise estatística foi utilizado o software Jamovi (Version 2.4.8), com uso do teste de normalidade de Shapiro-Wilk, correlação de Spearman e Teste do qui-quadrado de Pearson para verificar associação dos dados. Considerando significante  $p < 0,05$ . O estudo contou com uma amostra de 247 indivíduos, sendo a maioria do sexo feminino (78,9% n=195), com mediana de idade de 39,1 anos (Mín.18 e Máx.59 anos) com cerca de 45% (n=113) com escolaridade entre 10 e 12 anos de estudo, enquanto 20,6% (n=51) com o ensino fundamental (entre 7 e 9 anos) e 33,6% (n=83) com ensino superior. O risco de IA moderada ou grave esteve presente em 30% da amostra (n=74), de forma que mulheres correspondem a 90% (n=67) desse total. Além disso, foi encontrada associação inversa entre escolaridade e risco de IA, ou seja, quanto maior o grau de escolaridade, menor o risco de insegurança alimentar ( $p=0,025$ ). Concomitantemente, foi encontrada associação entre sexo e TRIA ( $\chi^2(1) = 8,54$ ;  $p = 0,003$ ), com o sexo feminino apresentando maior risco. Desse modo, foi possível sugerir que nesta população a IA apresentou associação com fatores sociodemográficos, sendo mais prevalente em mulheres e naqueles com menor nível educacional.

**Palavras-chave:** Segurança alimentar e nutricional, fatores sociais, epidemiologia, nutrição.